



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - DOUTORADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

FÁBIO PEREIRA DO VALE MACHADO

OS MEANDROS PARA DESTEOORIZAR E RE-TEORIZAR A AMÉRICA LATINA:
o biolócus por entre descolonialidades epistêmicas da crítica biográfica fronteiriça

CAMPO GRANDE – MS
OUTUBRO – 2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - DOUTORADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

FÁBIO PEREIRA DO VALE MACHADO

**OS MEANDROS PARA DESTEEORIZAR E RE-TEORIZAR A AMÉRICA LATINA:
o *biolocus* por entre descolonialidades epistêmicas da crítica biográfica fronteiriça**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação nível Doutorado em Estudos de Linguagens PPGEL da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS, sob orientação do Prof. Dr. Edgar César Nolasco como requisito normativo para obtenção da titulação de Doutor em Estudos de Linguagens pela na linha de pesquisa Representação, Cultura e Literatura.

Área de Concentração: Literatura, Estudos Comparados e Interartes.

**CAMPO GRANDE – MS
OUTUBRO – 2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - DOUTORADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

FÁBIO PEREIRA DO VALE MACHADO

**OS MEANDROS PARA DESTERORIZAR E RE-TEORIZAR A AMÉRICA LATINA:
o *biolócus* por entre descolonialidades epistêmicas da crítica biográfica fronteiriça**

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Edgar César Nolasco (Orientador/Presidente)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – PPGEL/FAALC/UFMS/NECC

Prof.^a Dra. Vânia Maria Lescano Guerra (Titular)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – PPGEL/CPTL/UFMS

Prof. Dr. Marcos Antônio Bessa-Oliveira (Titular)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul UEMS/NAV(r)E

Prof. Dr. Bernardo Salgado Rodrigues (Titular)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/PEPI/CLACSO

Prof. Dr. Wagner Corsino Enedino (Titular)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – PPGEL/CPTL/UFMS

Prof.^a Dra. Marta Francisco de Oliveira (suplente)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – PPGEL/CPCX/UFMS

Prof.^a Dra. Cristiane Dambrós (suplente)
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP/CLAECE

¡Para y por toda la cultura latinoamericana!

*Jurei mentiras
E sigo sozinho
Assumo os pecados*

*Os ventos do norte
Não movem moinhos
E o que me resta
É só um gemido*

*Minha vida, meus mortos
Meus caminhos tortos
Meu Sangue Latino
Minh'alma cativa*

*Rompi tratados
Traí os ritos
Quebrei a lança
Lancei no espaço
Um grito, um desabafo*

*E o que me importa
É não estar vencido
Minha vida, meus mortos
Meus caminhos tortos
Meu Sangue Latino
Minh'alma cativa*

Ney Matogrosso (intérprete)

AGRADECIMENTOS

A Deus que recebe desta criatura gratidão infinita colocada enquanto prostrado aos vossos pés, Criador, o sentimento de fé por infinitas bênçãos como a maior delas, o dom da vida. Àquela que após o seu sim tudo fez, Maria, Nossa Senhora de tantos títulos venerados, aqui em especial: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Caacupé, Nossa Senhora de Guadalupe, de formas várias, a mesma e minha Mãe, gratidão desmedida. Aos meus parentes e familiares, em nome da minha filha – Manuela –, que por vezes me viu dizer não à brincadeira pela seriedade que precisei de domingo a domingo, devotar a este trabalho com ela e minha esposa, Cristiane, pai e mãe, devo gratidão a todos. Aos diletos amigos, que a vida profissional, cultural e religiosa me presenteou, de modo especial, por este trabalho, todos os meus colegas pesquisadores do NECC – Núcleo de Estudos Culturais Comparados da UFMS, a vocês neccenses, gratidão pela acolhida e apoio nesse árduo trabalho investigativo e produtivo do meu doutorado. A todos os professores, desde a minha alfabetização até o pré-vestibular, das minhas duas graduações (Letras e Pedagogia), das minhas três pós-graduações, do meu mestrado na UEMS e, carinhosamente, aos meus professores do doutorado bem como aos membros do PPGEI – Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens nível Doutorado da UFMS. Este recorte dedico de modo singular ao meu orientador. Desde o período da minha primeira graduação, já o conhecia pelos sólidos trabalhos que edificava na comunidade cultural e científica. Ter podido ser orientado por um escritor, pesquisador, professor e crítico literário de uma humanidade desmedida confesso: Deus foi muito generoso comigo. Edgar César Nolasco de tantos predicados afamados e competentes conduziu espetacularmente a orientação do meu doutorado, apreciou detalhe por detalhe os passos e produções daquele que ele conheceu na banca de sustentação oral para a aprovação como acadêmico regular do doutorado há um ano e meio. Na primeira reunião que tivemos na sala do NECC, lavrou-se o compromisso acadêmico do que ele esperava de um doutorando e ali mesmo, confirmei que faria, porque muito sonhei com este doutorado que hoje passou a ser *grafia-de-vida* já fazendo parte das minhas *experivivências* pessoal e profissional. Professor, a honra por tê-lo comigo nesse período é para mim como a conclusão desta tese, não o fim, mas o ponto de partida para um futuro diferente daquilo que a academia já presenciou. Emocionado, receba os meus agradecimentos fronteiriços e um fraterno abraço latino-americano. Em desfecho agradeço aos colégios e faculdades que permitiram que eu pudesse por vezes me ausentar para formações, aulas e eventos do meu doutorado. A vocês diretores e a todos os meus amados alunos, aos membros desta banca de defesa e aos amigos de outros países latinos, com desvelo, ¡Muchas gracias!

RESUMO

Este trabalho científico-acadêmico traz como proposta epistemológica perspectivas descentralizadas que vislumbram saídas crítico-culturais para que a América Latina atinja pódios, lugares e reconhecimentos ainda não angariados. Para a elaboração deste trabalho foram edificadas algumas posturas teórico-críticas como, por exemplo, as posições centristas que são partes de uma partícipe e moldurada face eurocêntrica que enrijecem as possibilidades qualificativas de um trabalho acadêmico. Antitético à prática acadêmica moderna, o presente trabalho aprecia cultural e contemporaneamente quais os possíveis meandros para que a América Latina – através de uma cultura apreciativa que não apenas fala sobre, mas também com e a partir da condição de latino seja peça-motriz para que a identidade cultural latino-americana esteja em sua genuína condição cujo *modus operandi* não insista em qualificar, mas destacar e descobrir as qualificações dessa identidade cultural, ou seja, da nossa latinidade. Nesse preciso sentido, com o fito de *publicare et propagare* este produto como forma-contributiva acadêmica e cultural, elegemos a base crítico teórica da descolonialidade. Os conceitos basilares deste trabalho científico emergem das criticidades acadêmico-culturais de autores como Walter Mignolo, Enrique Dussel, Aníbal Quijano, Edgar César Nolasco, Zulma Palermo, Nelson Maldonado Torres, Marcos Antônio Bessa-Oliveira, Gayatri Chakravorty Spivak, Paulo Freire, Silviano Santiago, Glória Anzaldúa entre outros críticos e pesquisadores. A crítica biográfica fronteira abaliza este trabalho cujo produto de tese acadêmica de doutorado circunscreve a minha perspectiva em colaborar com a tomada crítico-epistemológica da América Latina desteorizando para re-teorizar caminhos estagnantes da crítica que circunda, com vestes-coloniais, quase que unanimemente a criticidade artístico-cultural latino-americana. Com a decisão e a inscrição do pensamento próprio busco neste trabalho o tom do ineditismo acadêmico ainda não explorado na crítica da América Latina, sugerindo e valorando que se aplique para essas teorizações contemporâneas, as *experivivências* do pesquisador para se conduzir a sua produção acadêmica. No primeiro capítulo deste trabalho apresentado com o título: “(DES)BRITANIZAR: tese(ando) no exercício crítico na América Latina por opção descolonial” trago a inscrição de um conceito que desenvolvemos durante a edificação desta investigação epistemológica inserindo, paulatinamente, sugestões para desenvoltura acadêmico-cultural na e com a América Latina. No segundo estruturante capitular trago: “RITO-CRÍTICO AMODERNO: a edificação da latinidade contemporâneo-descolonial na América Latina”, apresentando, com perspectivas não cartesianas, outro conceito desenvolvido na construção desse produto científico aliançando os países latino-americanos para a edificação crítico-periférica da América Latina. Por fim, neste trabalho científico-acadêmico, apresentarei no terceiro capítulo com o registro: “CRÍTICA COMPARATISTA BIOGRÁFICO-FRONTERIZA CONTEMPORÂNEA: a literatura latina de Gabriel García Márquez e Edgar César Nolasco, encontros”, os processos crítico-epistemológicos que a literatura cumpre por meio da criticidade discutindo novas tensões e novos-*corpus*-epistêmicos com a visada, *outra*, logo descolonial, que passa a erigir posições não dependentistas, portanto, neste último capítulo exercito a crítica comparatista biográfico-fronteriza demonstrando a aproximação entre autores latinos. Esta presente proposta apresentará estratégias e exercícios que (re)qualificarão a América Latina no cenário crítico-cultural contemporâneo.

Palavras-chave: América Latina; Descolonização; Crítica biográfica fronteira; (Des)britanizar; teorização amoderna.

RESUMEN

Este trabajo científico-académico trae como propuesta epistemológica perspectivas descentralizadas que vislumbran soluciones crítico-culturales para que América Latina alcance podios, lugares y reconocimientos que aún no se han conquistado. Para la elaboración de este trabajo se construyeron algunas posturas teórico-críticas como, por ejemplo, posiciones centristas que forman parte de un participante y enmarcadas en un rostro eurocéntrico que endurecen las posibilidades de calificación de un trabajo académico. Antitético a la práctica académica moderna, este trabajo aprecia cultural y contemporáneamente lo que los posibles meandros de América Latina, a través de una cultura apreciativa que no solo habla de, sino también con y desde la condición de latino, es la fuerza impulsora de la identidad cultural latinoamericana tenga en su condición genuina cuyo *modus operandi* no insiste en calificar, sino en resaltar y descubrir las calificaciones de esta identidad cultural, es decir, de nuestra latinidad. En este preciso sentido, con el objetivo de publicar este producto como un aporte académico y cultural, optamos por la base teórica crítica de la descolonialidad. Los conceptos básicos de este trabajo científico surgen de las críticas académico-culturales de autores como: Walter Dignolo, Enrique Dussel, Aníbal Quijano, Edgar César Nolasco, Zulma Palermo, Nelson Maldonado Torres, Marcos Antônio Bessa-Oliveira, Gayatri Chakravorty Spivak, Paulo Freire, Silviano Santiago, Gloria Anzaldúa entre otros críticos e investigadores. La crítica biográfica fronteriza sustenta este trabajo cuyo producto de una tesis doctoral académica circunscribe mi perspectiva en colaborar con el abordaje crítico-epistemológico de América Latina, desteorizando para re-teorizar caminos estancados por la crítica que envuelve, con vestimentas coloniales, casi unánimemente la criticidad artística y cultural latinoamericana. Con la decisión e inscripción de mi propio pensamiento, busco en este trabajo el tono de novedad académica aún no explorada en la crítica de América Latina, sugiriendo y valorando que las *experivivências* del investigador sean aplicadas a estas teorías contemporáneas para conducir su producción académica. En el primer capítulo de este trabajo presentado con el título: "(DES) BRITANIZAR: tesis en ejercicio crítico en América Latina por opción decolonial" traigo la inscripción de un concepto que desarrollamos durante la construcción de esta investigación epistemológica, insertando progresivamente sugerencias por el ingenio académico-cultural en y con América Latina. En el segundo capítulo estructurante traigo: "RITO-CRÍTICO AMODERNO: la construcción de la latinidad contemporánea-decolonial en América Latina", presentando, con perspectivas no cartesianas, otro concepto desarrollado en la construcción de este producto científico, que aglutina a los países latinoamericanos para construcción crítica periférica de Latinoamérica. Finalmente, en este trabajo científico-académico, presentaré en el tercer capítulo con el registro: "CRÍTICA COMPARATISTA BIOGRÁFICO-FRONTERIZA CONTEMPORÁNEA: la literatura latina de Gabriel García Márquez y Edgar César Nolasco, encuentros", los procesos crítico-epistemológicos que la literatura cumple a través de la criticidad discutiendo nuevas tensiones y nuevos-corpus-epistémicos con el fin, otro, por tanto decolonial, que empieza a erigir posiciones no dependientes, por lo que en este último capítulo ejerzo la crítica comparativa biográfico-fronteriza demostrando la aproximación entre autores latinos. La presente propuesta presentará estrategias y ejercicios que (re)calificarán a América Latina en el escenario crítico cultural contemporáneo.

Palabras clave: Latinoamérica; Decolonización; Crítica biográfica fronteriza; (Des)britanizar; teorización amoderna.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 1 – Esquema de Enrique Dussel sobre o conceito de transmodernidade – Fonte: Revista Sociedade e Estado, volume 31, número 1, janeiro/abril 2016.....	34
IMAGEM 2 – Personagem Mafalda do cartunista argentino Quino – Fonte: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21324/000736692.pdf	62
IMAGEM 3 – Nuestra America por Ricardo Carpani – Fonte: https://br.pinterest.com/pin/400538960583891116/pessoal	65
IMAGEM 4 – Joaquim Torres García, El norte es el Sur, 1935 – Fonte: https://i.pinimg.com/originals/a8/3b/19/a83b19fd57e7cb225eb0b1952cc4783c.jpg	92
IMAGEM 5 – Sol que beija e aquece meu eixo-epistemológico das minhas fronteiras latinas – Fonte: arquivo pessoal – foto tirada em 10/06/2020 saída para Rochedo, Mato Grosso do Sul.....	130
IMAGEM 6 – Minhas <i>experivivências</i> fronteiriças alimentam minha opção decolonial do não ser girassol – Fonte: arquivo pessoal – foto tirada em 10/06/2020 saída para Rochedo, Mato Grosso do Sul.....	131
IMAGEM 7 – Logo do NECC – Fonte: NECC – Núcleo de Estudos Culturais Comparados UFMS.....	174
IMAGEM 8 – Memorial da América Latina – Foto: Daniel Teixeira/Estadão.....	258
IMAGEM 9 – Memorial da América Latina – Foto: Daniel Teixeira/Estadão – Foto: Eduardo Knapp/Folhapress.....	259
IMAGEM 10 – Capa do livro de Gabriel García Márquez: <i>Eu não vim fazer um discurso</i> - Fonte: Grupo Editorial Record.....	275
IMAGEM 11 – Capa do livro de Edgar César Nolasco: <i>Perto do coração selbaje da crítica fronteriza</i> - Fonte: Site do Núcleo de Estudos Culturais Comparados (NECC).....	276

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – PENSAMENTO PRÓPRIO: acadêmica(mente) inscrevendo a América Latina no bojo crítico-contemporâneo	12
CAPÍTULO I – (DES)BRITANIZAR: tese(ando) no exercício crítico na América Latina por opção descolonial	22
1.1 – (Des)teorizar para perceber: retificações incipientes no olhar <i>outro</i> do centro à margem latina	23
1.2 – Crítica biográfica fronteira brasileira na América Latina: o <i>bios</i> oculto de uma identidade explícita percebida pela episteme <i>outra</i> no Brasil.....	33
1.3 – Os transeuntes subalternos habitantes das fronteiras: o corpo-político- periférico a partir do sul pelo sol latino-americano decolonial	44
1.4 – O <i>biolócus</i> fronteiro para teorização subalterna: desprendimento da razão moderna para perspectiva marginal-decolonial epistêmica.....	51
1.5 – O escanteio latino-americano para o derrubar da razão: lócus periférico sul como reflexão do despertar-antagônico para o ancorar marginal	64
1.6 – A epistemologia do sul em nosso lócus latino americano: soy/somos latinoamericanos y por eso mi pensamiento no es del norte, sino del sur	94
1.7 – Libertação crítica latino-americana pelo sul decolonial: dispensar o eurocentrismo para se teorizar os aferes matizados da América Latina	108
1.8 – Descolonizando a estética contemporânea na América Latina: a responsiva do meu/nosso <i>biolócus</i> para com a exterioridade repensar a criticidade	130
CAPÍTULO II – RITO-CRÍTICO AMODERNO: a edificação da latinidade contemporâneo-descolonial na América Latina	142
2.1 – América Latina: crítica biográfica fronteira pela ancoragem descolonial .	143
2.2 – Arquivos-meus da nossa fronteira latino-americana: minhas <i>experivivências</i> fronteiro-paraguaias na estética (des)pensada pelas epistemologias do sul	157
2.3 – Latinidade crítico-conceitual: caminhos para (des)britanizar nos entre-lugares latino-americanos.....	172
2.4 – (Des)pensando a América Latina: crítica biográfica fronteira por uma criticidade atravessada pelo <i>biolócus</i> das minhas/nossas <i>experivivências</i>	187
2.5 – América Latina: Ancoragem epistemológico-descolonial por entre resistências que emergem da fronteira sul	198
2.6 - Metodologias Ativas: Compreensão e práticas pedagógico-educacionais no ensino superior contemporâneo, minha inscrição enquanto docente.....	210
CAPÍTULO III – CRÍTICA COMPARATISTA BIOGRÁFICO-FRONTIERIZA CONTEMPORÂNEA: a literatura latina de Gabriel García Márquez e Edgar Cézar Nolasco, encontros.....	243

3.1 – Pensamento próprio: o conceito da crítica biográfica fronteiriça e a literatura comparada latino-contemporânea.....	244
3.2 – A tragicidade da produção dependentista na América Latina: crítica comparatista biográfico-fronteriza como proposta desviante ao dependentismo ...	274
3.3 – Primeira tese de doutoramento do novel programa de pós-graduação em estudos de linguagens: Silviano Santiago e Fábio do Vale na anuência do comparatismo crítico literário no certame da contemporaneidade	296
CONCLUSÃO – FINAL-INAUGURAL: o desfecho que (des)britaniza e abre portas para uma perspectiva contemporânea na América Latina	212
REFERÊNCIAS	324

INTRODUÇÃO – PENSAMENTO PRÓPRIO: acadêmica(mente) inscrevendo a América Latina no bojo crítico-contemporâneo

Ser ou identificar-se como *latinidades* tem a ver diretamente com a identificação de um *lugar* específico. Todavia trata-se muito mais e sempre de um lugar epistemológico que territorial. Tem sempre mais a ver com *estar* do que com *ser*, por se tratar de misturar, um atravessamento de línguas, saberes, culturas, teorias, uma mestiçagem sem fim (grifos do autor).

NOLASCO. *Gramática despoética da fronteira*, p. 62.

Na América Latina, a Nação parece encontrar-se sempre em formação. Não está no começo, avançou muito, mas continua a articular-se e rearticular-se, buscando o seu lugar. Quase todos os países contam com várias, ou muitas, constituições em sua história. Tiveram que começar de novo, recomeçar muita coisa, ou tudo. Os golpes, os surtos de autoritarismo, as ditaduras perpétuas povoam a história.

IANNI. A questão nacional na América Latina, p. 33-34.

En particular, la desoccidentalización, como ya dijimos, se originó en Asia, pero es ya un fenómeno planetario. El Brasil de Lula no fue un giro a la izquierda, sino un giro hacia la desoccidentalización. Lula nunca cuestionó el capitalismo, pero sí cuestionó recibir órdenes de Estados Unidos y de la UE, y profundizó sus relaciones internacionales con China, India, Irán, Turquía. En este sentido, Brasil está liderando la desoccidentalización en América Latina¹.

MIGNOLO. *Habitar la frontera*, p. 108.

Se o Brasil deseja mudar a sua participação na distribuição internacional de poder e riqueza, deve questionar a hierarquia internacional e adotar estratégias de mudança do status quo, ensejando uma maior participação da América Latina como um novo pólo do sistema mundial.

RODRIGUES. *Diálogos internacionais Latino-americanos*, p. 114.

Na contemporaneidade a elaboração de uma tese acadêmica tem demandado – além do empenho investigativo – outras possibilidades de registro científico-cultural, logo, epistemológico. No vigente século XXI pensar uma produção acadêmica no Brasil e ao mesmo tempo emplacá-la como peça-contribuinte na América Latina não se trata de uma tarefa rasa, mas de obrigatoriedades que estão imbricadas em um ato-político de resistência bem como a participação mais assídua do Brasil com o restante da América Latina. Com o ensejo de maior participação, a nossa latinidade será enaltecida dialogando com as demais latinidades mais bem estabelecidas em nossa Pátria Grande, por assim dizer, a América Latina.

Em covalência primária como pesquisador – latino-americano – contemporâneo decidi, através do pensamento próprio, que esta tese não fosse apenas um produto para se angariar uma seleta titulação, a de doutor, mas com absoluta categorização decidi que me empenharia para que este produto – em condução pedagógica – servisse a futuros acadêmicos como material consultivo.

¹ Destaco e justifico nesta nota a eleição de epígrafes em língua espanhola que aparecem no corpo desta tese. Por se tratar de uma proposta dialogal entre países latino-americanos, essa eleição faz parte do corpo investigativo deste trabalho científico por isso não foram traduzidas, friso ainda que apenas as citações no estrutural do texto foram traduzidas.

A responsiva secundária desta investigação primou sempre por fazer desta pesquisa científica uma possibilidade para que as produções *a posteriori* tivessem uma categoria reconhecível, ou seja, de que o produto advindo de uma tese não fosse apenas a continuidade de uma dissertação em extensão meramente consecutiva e muitas vezes prolixa.

Para essas tomadas de decisão, como professor, escritor e pesquisador brasileiro não pude agir distintamente a não ser ter qualificado – inscrito – a minha vida neste trabalho científico como forma resolutiva de uma pesquisa que ofertasse grau de ineditismo com a finalidade de então desteorizar e re-teorizar a América Latina.

Ainda a respeito da decisão de promover novas perspectivas teorizadoras para a América Latina pude notar que na crítica latino-americana muito se aproveita das teorizações não latinas o que faz com que a nossa identidade cultural, as nossas latinidades estejam sempre mascaradas por não haver – genuinamente – uma posição que parte única e exclusivamente de um diálogo entre nós latinos.

Não que ainda se deva fazer como prática única, mas compreendo que esta tese constrói e solidifica uma ideia de que as teorizações de um lugar – lócus – estando atravessadas pela questão de vida – *bios* – do enunciador latino proposita uma mudança que não apenas desobedece a prática teorizadora vigente, mas, principalmente, apresenta perspectivas ainda não atingidas por investigadores e assíduas academias com os seus programas de pós-graduação.

Nesta tese tive como ponto de partida a partícipe teorização moderna reconhecendo incisivamente que essa não é capaz, não dá conta de condensar as vicissitudes e acontecimentos que promovem a forma-maneira de se teorizar na e

com a América Latina. Por assim dizer e praticar desenvolvi neste trabalho científico caminhos teorizadores ainda não percorridos na aresta epistemológica da academia brasileira, isso porque esta tese se edifica por questões que atravessam o meu corpo-investigativo para, a partir dele e com ele, edificarmos formas para se ofertar cultural e epistemologicamente meandros para se desteorizar – afastando as concepções modernas – para se re-teorizar – aplicando conceitos latinos buscando maneiras de se edificar a nossa latinidade.

A estrutura deste trabalho circunscreve uma modalidade, posição essa alcunhada como opção descolonial vislumbrada pelo autor argentino Walter Mignolo, cuja percepção – a ser demonstrada – não traz como tom excludente as questões teorizadoras modernas, mas, sim, a questão que aprecia o rito-teórico ainda pouco - ou nada – explorado, no que tange as questões epistemológicas. Nesta tese, portanto, demonstrarei caminhos para que se busque uma cultura latina ainda minimamente apostada como, por exemplo, não apenas falar sobre uma cultura, mas com e a partir dessa cultura, no caso efetivo, as latinidades, logo, a cultura latino-americana.

Antes do introito descritivo dos três sólidos capítulos desta tese destaco que elegi alguns pontos para operacionalizar não somente o conteúdo apresentado, mas também a maneira como esses conteúdos serão apresentados. Ao observar algumas teses publicadas entres os anos de 2015 e 2020 é percebível uma estrutura comum entre esses produtos científicos, principalmente, estrutura estética, portanto, neste trabalho, descolonizo desde a estética estrutural a começar pelas epígrafes que oscilam entre textos em língua portuguesa e outros em língua espanhola uma vez que a pretensão é demonstrar um diálogo que Enrique Dussel categoriza como

Sul-Sul, esse, em que os países latinos precisam operacionalizar para que haja fortalecimento da nossa cultura latina, logo, a nossa latinidade.

Elegi também trazer o mesmo texto como no caso do autor Walter Mignolo ora em língua portuguesa, ora em língua espanhola, para nesse rito oscilante proporcionar ao leitor, pesquisador e apreciador do texto a ideia contínua de interação cultural. Outro ponto bastante recorrente na tese – sendo destacado neste introito – é a transição entre o foco narrativo do pesquisador, enunciando em vezes na 1ª pessoa, em vezes na 3ª pessoa quando entendo que há compatibilidade teórico-crítica entre os críticos que selecionei para a edificação desta tese prefigurando, assim, uma confluência entre-críticos-latinos.

Destaco por considerar bastante relevante a importância – em algumas vezes – durante a tese realizar alguns resgates etimológicos. Frequentemente tem sido aplicados nomenclaturas e conceitos sem ao menos se dar conta do fato daquele pressuposto ter sido eleito como é o caso da empresa de refrigerantes e outros produtos da Coca-Cola que traz em seu *slogan*: “viva o lado Coca-Cola da vida”.

Pouquíssimos pararam para refletir que, por exemplo, um refrigerante sem gás, ou melhor, que já perdeu o seu gás agregado a um produto não refrigerado não é nada saboroso, nesse preciso sentido, metaforicamente, a empresa ressalta a ideia de que não se deve perder o gás, ou seja, deixar de trabalhar, estudar, acreditar para que a vida ainda tenha sentido e seja mais bem apresentada, assim como consumir o refrigerante com gás em sua plenitude faz total sentido.

Descrever expressões e trazer significados etimológicos não apenas enaltece o trabalho acadêmico, mas também esclarece muitos conceitos e muitas expressões usuais, contudo raramente justificadas. Essa eleição pedagógica para edificação

desta tese parte também da minha formação e atuação. Com as graduações em Letras e Pedagogia, ambas licenciaturas, preocupei-me em produzir esta tese como ver-se-á para que demais pesquisadores usufríssem da modalidade que aqui aplico e sugiro.

Esse manejo pedagógico foi coordenado capítulo a capítulo pensando frequentemente em meus alunos de colégios, pré-vestibulares e universidades que muitas vezes se deparam com materiais com difícil transmissão de conteúdo.

As teorizações aqui eleitas transitam entre a modernidade instaurada – singularizada – o pós-colonialismo até o pleno exercício da descolonização. Advindo desses temas e ancoragens conceituais compartilho teorizações tais como: *crítica biográfica fronteriza*, *exterioridade*, *desteorizar*, *re-teorizar*, *despensar*, *corazonar*, *pensamento pós-abissal*, *ecologia dos saberes*, a fuga do *dependentismo*, *experivivências*, *biolócus*, *biogeografias*, *transmodernidade* e *interculturalidade*, *aisthesis*, *epistemologias do sul*, *grafia-de-vida*, *crítica comparatista biográfico fronteriza*, *diálogo sul-sul*, *homem-fronteira*, *teto de cristal*, entre outros conceitos que abalizam esta tese.

Friso que a apreciação de tantos conceitos me possibilitou a elaboração sugestiva de alguns conceitos que serão delineados nesta tese fazendo parte do produto-final que ofertarei no desfecho-conclusivo desta investigação científica.

Cumprindo o esclarecimento introdutório destaco como foram pensados os capítulos desta tese bem como as suas subdivisões. Como prática professoral-pedagógica desenvolvi 3 capítulos nesta tese acadêmica. O primeiro capítulo com o título “**(DES)BRITANIZAR: tese(ando) no exercício crítico na América Latina por opção descolonial**” possui 8 subtítulos cujas abordagens introduzem a minha

discussão bem como inicia o exercício desteorizando as convenções acadêmicas da crítica eurocêntrica.

Nesse incipiente capítulo abordarei questões que – inicialmente – destacam o meu local de fala, ou seja, o meu lócus de enunciação. Nesse preciso sentido, faço algumas retificações que circunscrevem o cenário crítico-epistemológico em que a América Latina se encontra e o que ela já passou em suas revoluções cívicas conferindo assim mudanças culturais.

Ao passo em que desenvolvo esse destaque do lócus descrevo como os conceitos para esta tese justificam as questões que ancoram as apreciações que faço.

Ressalto ainda no primeiro capítulo como o descortinar latino-americano começou a acontecer quando críticos da América Latina elegeram essa ruptura epistêmica com a Europa e outros centros para se pensar entre as criticidades latino-americanas, ou seja, as várias latinidades que possuímos culturalmente.

Friso que mesmo o Brasil sendo considerado um país periférico isso não nos minora no que tange a contribuição crítica o que resvala aos demais países da América Latina, por isso a proposta para que o escantear das teorizações hegemônicas aconteça. No primeiro capítulo ainda descrevo a distinção de pensar do sul – países fronteiriços epistemologicamente – e trago considerações sugestivas para que a libertação crítica aconteça mediante algumas práticas.

No segundo capítulo intitulado “**RITO-CRÍTICO AMODERNO**: a edificação da latinidade contemporâneo-descolonial na América Latina”, me deterei – aliançado ao conceito da crítica biográfica fronteiriça – às questões biográficas as quais servem de endosso para justificar as metodologias que aplico na construção desta tese.

Trabalho no segundo capítulo também conotando situações que atravessam as questões contemporâneas fazendo um contraponto com situações que já aconteceram e que ainda acontecem na América Latina do Chile até o México.

O segundo capítulo é subdividido por 6 eixos na parte-capitular da tese em que proporei o reconhecimento das epistemologias do Sul destacando os caminhos para que cheguemos à nossa latinidade, ou seja, a apreciação crítica da cultura que – mesmo com interferências coloniais – possui hoje as várias latinidades culturais latino-americanas.

No segundo capítulo enaltecerei a questão das nossas *experivivências* latinas para com elas, aplicarmos uma visada *outra*, ou seja, descolonial, fazendo com que os modos engessados já desenvolvidos pela academia passem a ser vislumbrados por outras perspectivas que sejam mais representativas, por assim dizer, que dêem conta de assumir a criticidade latino-americana como forma de libertação e, sobretudo, de inserção na crítica-mundial.

Desenvolvendo o segundo capítulo trouxe – das investigações e práticas formativas do meu doutorado – ações para serem aplicadas enquanto docente em colégios e mais assertivamente nas universidades, por poder lecionar circundado por teorizações.

De forma – não moderna – desenvolvi em uma instituição do ensino superior que leciono caminhos para – como docente – desteorizar e re-teorizar as práticas pedagógicas na América Latina que certamente refletirão no acadêmico-investigador quando, por essas intermediações, ele tiver a descolonização como opção epistêmica para desenvoltura dos seus discernimentos universitários.

Nesse segundo capítulo demonstrarei como desenvolvi a minha inscrição enquanto docente do ensino superior coadunado ao período investigativo de doutorando nas práticas docentes que tenho na contemporaneidade. Aliancei as questões angariadas em meu doutorado para assim aplicar simultaneamente essas novas perspectivas ao passo de poder experienciar ainda mais o que adquiri enquanto pesquisador do PPGE/NECC/UFMS em meu processo de doutoramento.

No desfecho desta tese com 3 subtítulos o terceiro capítulo intitulado: **“CRÍTICA COMPARATISTA BIOGRÁFICO-FRONTERIZA CONTEMPORÂNEA: a literatura latina de Gabriel García Márquez e Edgar Cézar Nolasco, encontros”** seleciono duas obras: *Eu não vim fazer um discurso* de Gabriel García Márquez e *Perto do coração selbaje da crítica fronteriza* de Edgar Cézar Nolasco para – através da literatura – hasteamos a bandeira da nossa latinidade reconhecendo que a arte, como a crítica literária, deve ser vista e reconhecida como uma ferramenta para se disseminar a cultura com perspectivas envoltas de criticidades que não representam apenas o enunciador, mas um povo, uma nação e, sobretudo, os marginalizados. Nesse estudo apresentarei uma visada distinta da modernidade para se desenvolver a literatura comparada utilizando o conceito da crítica comparatista biográfico-fronteriza.

Trabalho no desfecho do terceiro capítulo o quão regressivo pode ser o processo se para compreendermos a América Latina se utilizarmos apenas conceitos não latinos, ou seja, manejo a ideia dependentista como aposta frágil para se qualificar a América Latina propondo um olhar desviante às teorizações postas para frutificar-se a identidade latina, assim e por isso mesmo, a nossa latinidade.

Ainda no terceiro capítulo conceituando as duas obras dos autores latinos, decidi eleger o crítico contemporâneo brasileiro Silviano Santiago para juntos – epistemologicamente – trabalharmos a crítica comparatista biográfico-fronteriza para essa que será a primeira tese de doutorado do PPGEL/UFMS – Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens nível Doutorado.